

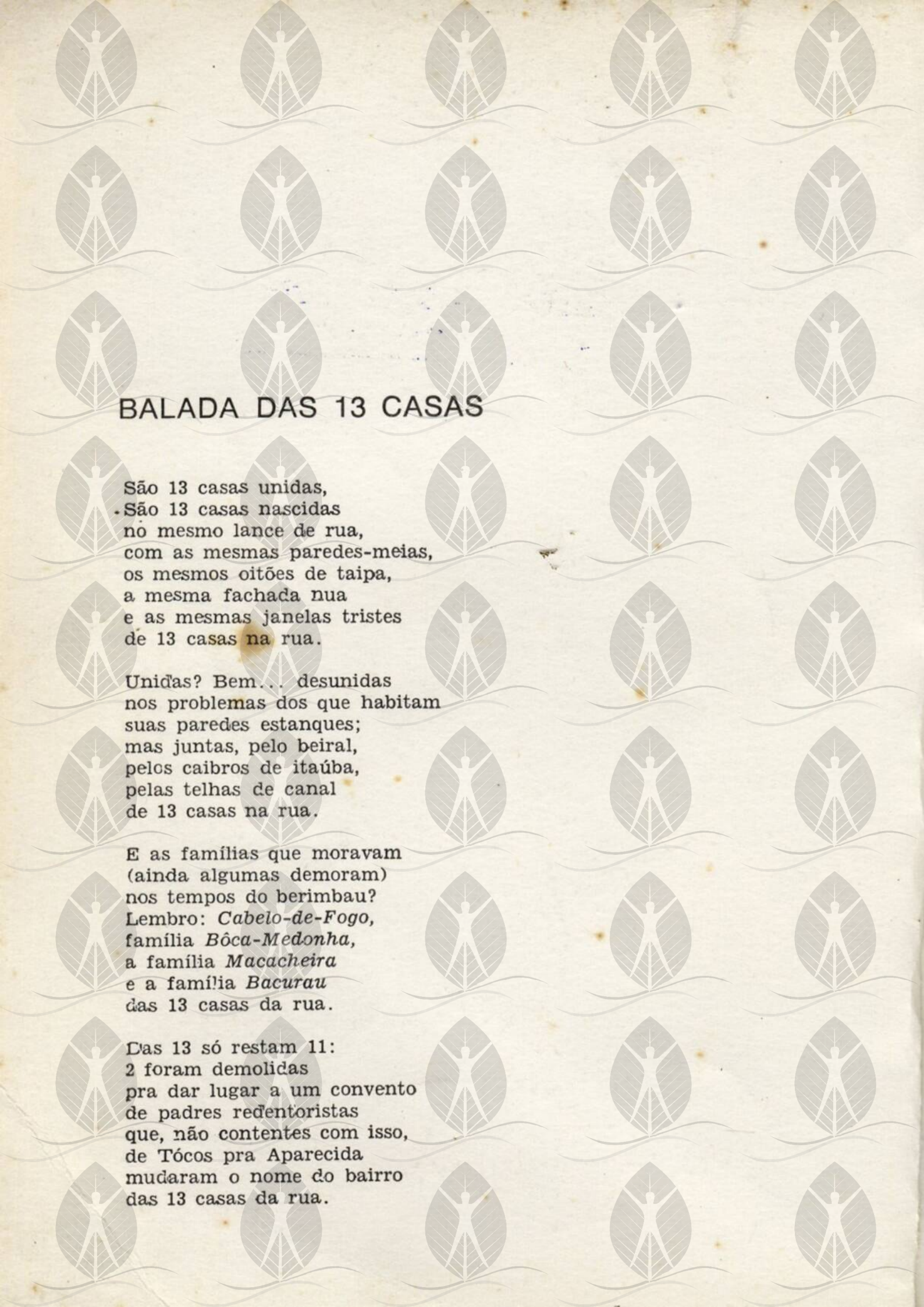
Série
Bairros de Manaus

APARECIDA

M
1.11
39
3

SECOM
Secretaria de
Comunicação
Social

TOBAZIO LIQUIDO



BALADA DAS 13 CASAS

São 13 casas unidas,
São 13 casas nascidas
no mesmo lance de rua,
com as mesmas paredes-meias,
os mesmos oitões de taipa,
a mesma fachada nua
e as mesmas janelas tristes
de 13 casas na rua.

Unidas? Bem... desunidas
nos problemas dos que habitam
suas paredes estanques;
mas juntas, pelo beiral,
pelos caibros de itaúba,
pelas telhas de canal
de 13 casas na rua.

E as famílias que moravam
(ainda algumas demoram)
nos tempos do berimbau?
Lembro: *Cabelo-de-Fogo*,
família *Bôca-Medonha*,
a família *Macacheira*
e a família *Bacurau*
das 13 casas da rua.

Das 13 só restam 11:
2 foram demolidas
pra dar lugar a um convento
de padres redentoristas
que, não contentes com isso,
de Tócos pra Aparecida
mudaram o nome do bairro
das 13 casas da rua.



BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO
MANAUS - AMAZONAS

Numa delas eu vivi,
numa outra me criei,
e talvez venha a morrer;
quanto às outras, pelos donos
foram sendo reformadas,
gente próspera e "elegante"
como atestam as fachadas
das 13 casas da rua.

Apenas esta onde moro
de casa velha-coroça
conservou a identidade:
ainda usa arandelas,
cálhas, tabiques, escápulas,
com manias e pirraças
de quem "viveu" outra idade
das 13 casas da rua.

Ojerta

Senhora Dona Donana
(Anna Henriqueta da Cunha),
ex-dona do quarteirão
irmão no estilo e argamassa,
a vós dedico e consagro
esta balada sem graça
em memória das antigas
fachadas, já derrubadas,
das 13 casas da rua.

SÉRIE

BAIRROS DE MANAUS 2

APARECIDA

1985

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Coordenadoria de Relações Públicas — S E C O M

APARECIDA

AMAZONAS. SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A489

981.11

Amam

TOMBO:

038165

S E C O M

SECRETARIA DE ESTADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

AVENIDA ANDRÉ ARAÚJO, 100 — ALEIXO

TELS.: (092) 232-7001/232-3623 — CEP 69.000

MANAUS — AMAZONAS

BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS

Reg. a fls. *053* do Catálogo-Inventário,

sob o n.º *182*

Em *11/6/1985*

MARQUES, Orlene Sousa — LEONG, Leyla — ABREU,
Ângela — SILVA, Clair Ferreira — RIBEIRO, Afrânio
MARQUES, Jorge Alberto F.

SÉRIE BAIROS DE MANAUS 2
APARECIDA

MANAUS, SECOM-AM, 1985 p.

1. MEMÓRIA

1. BAIROS
CDD —

1. APARECIDA

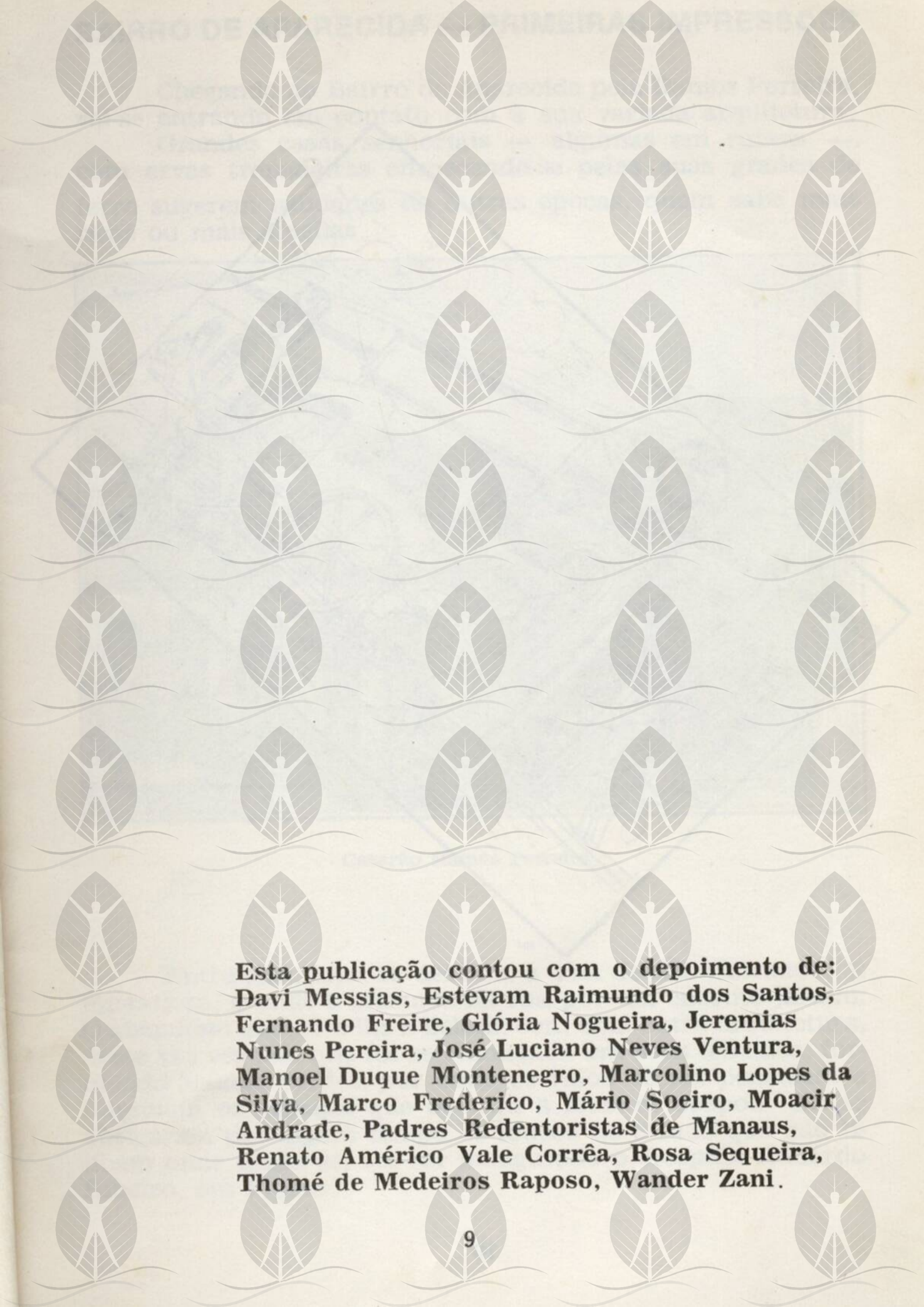
SUMÁRIO

	Pág.
Apresentação	8
Agradecimentos	9
1. Primeiras Impressões	11
2. As Catraias	13
3. Algumas Ruas do Bairro	15
4. Um Bairro de Muitos Nomes	21
5. A Árvore Solitária	22
6. Os Bondes	23
7. As Festas	24
8. Devoção Religiosa	26
9. Centro de Homeopatia de Aparecida	28
10. Rua das Flores	29
11. A Família Mestrinho	30
12. Cervejaria Miranda Corrêa	31
13. Bombeiros Voluntários de Manaus	35
14. Famílias Tradicionais	36
15. Pessoas Ilustres	37
16. Escola de Samba	39
17. Informações Complementares	40
18. Dados Técnicos	41
19. Mapa	42
20. Noturno do Bairro dos Tocos	43
21. Conclusão	44
22. Referências Bibliográficas	45

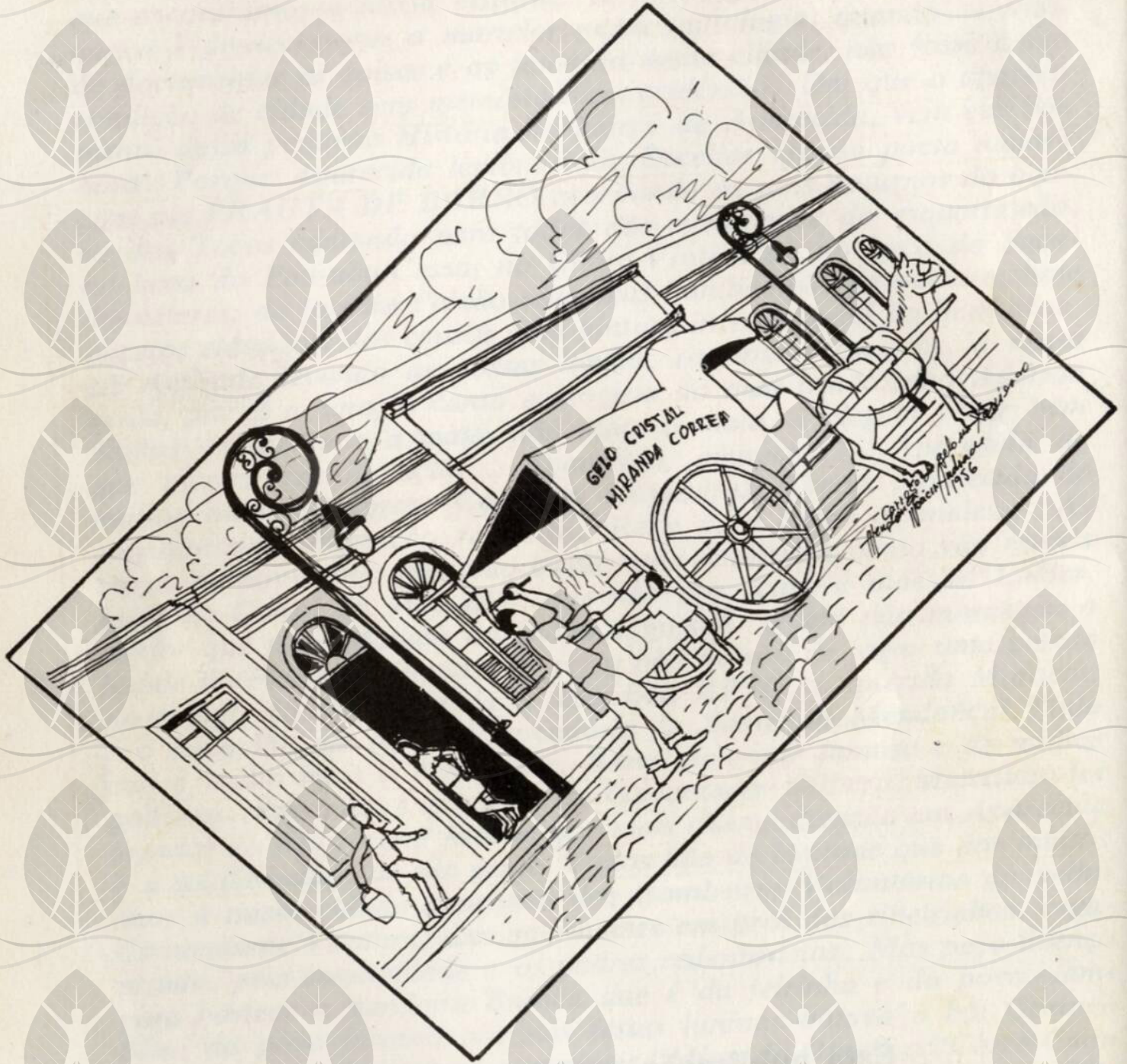
APRESENTAÇÃO

É quase um truísmo dizer-se que no olhar para o passado é que encontramos a nossa história. A nossa genealogia. Entretanto, nunca é desnecessário o martelar nessa tautologia, quando se trata de documentar as coisas e os fatos da nossa cidade, não fosse a sua condição de cidade sem memória uma evidência. Daí que o aparecimento dessa pequena História do bairro de Aparecida, vem em boa hora. Porque Aparecida lembra Luiz Bacellar (nosso poeta maior) com sua FRAUTA DE BARRO acordando os sons noturnos do bairro dos Tocos cantando para todos nós o romance do esquartejado, no beco do Pau-não-Cessa, no Chora-Vintém ou no beco do Sacerdo-Alferes; da família Paixão com seus bambambãs de outrora, hoje pacatos cidadãos; dos causos e da pintura internacional do bom Moacir Andrade levando as nossas lendas, os nossos casarios, a nossa gente, por aí a fora; o canto ecologista do meu irmãozinho Adelson Santos: “Não mate a mata, não mate a mata, a virgem verde bem que merece consideração”. Aparecida, aparecida. Aparecida de muitos nomes sonoros: Cornetas, Cajazeiras, Tocos, Aparecida de singularíssima interação religiosa. Reza para todos os males. As terças no novenário, mas não custa nada confirmar como vão nossos guias no Congá da Mãe Bibi, que não por acaso é mãe do Jander, cantor que toda Manaus aprendeu a gostar. Quem não morcegou o bonde do Plano Inclinado, por certo não deixou de jogar uma pelada no campo do Hore regada a uma boa XPTO, a querida Marocas; e o mergulho nas águas da escadaria da Xavier de Mendonça? Tudo isso e muito mais é Aparecida. Berço de gente famosa e de muitos políticos. Pois não é que o nosso Governador Gilberto Mestrinho foi jogador do Rio Negro! Mas o que mais chama atenção em Aparecida é a solidariedade de sua gente. Todos hão de lembrar que por muitos anos a nossa cidade dependeu dos Bombeiros Voluntários do velho Comandante Ventura; das quermesses em prol dos ribeirinhos, organizadas pela comunidade e os padres redentoristas. Mas peço licença para hastear a Bandeira Branca que é da feirinha e do povo, também; do povo festeiro que nas festas juninas botava o boi Coringa nas ruas pra enfrentar os seus rivais “Mina de Ouro” e “Corre Campo”. Essa mesma gente festeira que hoje, caprichosamente garante o carnaval do bairro e da cidade com a sua VERDE E BRANCO, a tetra-campeã do Carnaval Amazonense G. R. Escola de Samba Mocidade Independente de Aparecida. A festa acabou? Não, a festa continua... agora, é só abrir o livro e seguir o curso da história. Com licença que eu vou MOLHAR A PALAVRA ali no Bar do Soeiro. Que ninguém é de ferro...

Anibal Beça



**Esta publicação contou com o depoimento de:
Davi Messias, Estevam Raimundo dos Santos,
Fernando Freire, Glória Nogueira, Jeremias
Nunes Pereira, José Luciano Neves Ventura,
Manoel Duque Montenegro, Marcolino Lopes da
Silva, Marco Frederico, Mário Soeiro, Moacir
Andrade, Padres Redentoristas de Manaus,
Renato Américo Vale Corrêa, Rosa Sequeira,
Thomé de Medeiros Raposo, Wander Zani.**





AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**